

## ATA “PNAG - QUESTIONÁRIO BÁSICO - PRODUÇÃO E DESEMPENHO ECONÔMICO”

Elaborada por Marcelo Poton Peres

O Sr. Flávio Bolliger (Coordenador da COAGRO) iniciou esta sessão, apresentando informações básicas sobre o SNPA e o papel da PNAG como um dos elementos essenciais desse sistema. Além disso, passou a fazer algumas considerações sobre o Pré-Teste da PNAG, que estava sendo realizado naquele período, conforme a seguir:

- o questionário utilizado nesse Pré-Teste divide-se em duas partes: o questionário básico e um módulo temático compreendido por três módulos;
- como o módulo temático utilizado neste pré-teste é o M1 (Trabalho e Rendimento), há duas unidades de investigação: uma primária (o estabelecimento agropecuário) e uma secundária (o domicílio agrícola);
- há o objetivo de avaliar, anualmente, através do questionário básico: renda, produção, investimentos, despesas, receita bruta, desempenho e situação financeira das unidades de produção agropecuárias;
- a produção é investigada todos os anos e, a cada ano, um módulo diferente será utilizado. Assim, optou-se utilizar no primeiro ano o M1, no segundo ano o M2, que trata de aspectos externos do estabelecimento (contratos, associativismo, financiamento e comercialização) e, no ano subsequente, o M3, o qual analisa outros aspectos internos do estabelecimento (uso da tecnologia, práticas e quesitos ambientais);
- na amostra existem dois estratos: o estrato certo, composto por empresas importantes e que jamais sairão da amostra, e o estrato amostral, formado por estabelecimentos de menor porte e com rotação de cinco anos.

Após a palestra do Sr. Flávio, abriu-se um espaço para perguntas e comentários dos presentes.

O Sr. Jorge A. Elarrat Canto (IBGE/Supervisor de Rondônia) inquireu se os estabelecimentos pesquisados na PNAG e na PNPA pertencem à mesma amostra. O Sr. Flávio respondeu que os estabelecimentos de ambas pesquisas pertencem à mesma amostra.

O Sr. Mauro Eduardo Del Grossi (MDA), então, fez a seguinte indagação: o setor da amostra é fixo? O Sr. Flávio explicou que há rotação intra setor (a cada 5 anos) e entre setores (de longo prazo).

Na sequência, o Sr. Octávio Costa de Oliveira (IBGE/COAGRO) começou a apresentação do questionário básico da PNAG, do qual exibiu cada uma das variáveis. Pôde-se destacar os seguintes comentários do palestrante:

- o questionário foi aplicado em papel, devido à facilidade e rapidez para se elaborar o instrumento de coleta, e ao maior tempo que seria necessário para desenvolver sistemas e obter instrumentos para realizar a coleta de modo digital;
- o questionário básico é inspirado nas variáveis econômicas do quadro “Receitas e Despesas” do Censo Agropecuário. Ademais, ele é aplicado a todos os elementos da amostra e se adapta ao Módulo Temático que o acompanha.

Com o término da apresentação feita pelo Sr. Otávio, abriu-se um espaço para se tirar dúvidas e para a realização de comentários.

O Sr. Mauro A. R. de Andreazzi (IBGE/COAGRO) perguntou como está a integração entre o IBGE e a Receita Federal, porque muitas das questões do questionário seriam respondidas no ITR. O Sr. Flávio Bolliger respondeu que a unidade de investigação é diferente, pois no ITR a informação é sobre o imóvel, enquanto que no sistema estatístico diz respeito ao estabelecimento, ainda que em alguns casos ela seja coincidente.

A Sra. Bianca Schmid (IBGE/representante de São Paulo) indagou se o pequeno produtor sabe responder a esse questionário, com tantas especificações. O Sr. Octávio esclareceu que realmente eles têm dificuldades, porém entrevistá-los é rápido na medida em que muitos campos ficam em branco, enquanto que com os grandes é demorado, pois eles possuem grande quantidade de informações.

O Sr. Roberto Maykot Kuerten (IBGE/Supervisor de Santa Catarina), então, assinalou que faltam informações sobre inseminação de bovinos e suínos no questionário. O Sr. Otávio afirmou que, realmente, falta muita informação, porém eles vão estudar algumas variáveis para especificá-las ou agregá-las. De outra forma, o questionário ficará ainda mais longo.

O Sr. Jorge A. Elarrat Canto, a seguir, comentou que a mutabilidade dos dados de reserva florestal é muito baixa. Assim, questionou se não seria mais interessante passar os itens de 11 a 14, do quadro 4, para o Módulo 3, pois este levanta informações acerca de práticas ambientais e, desta forma, o produtor só responderia sobre esse assunto a cada 3 anos. O Sr. Otávio disse que essa variável servirá para atualização cadastral, pois, se o mesmo produtor não permanecer em um estabelecimento (por partilha, aquisição ou fusão), poderá variar o número de estabelecimentos.

O Sr. Tarcísio A. L. Soares (IBGE/representante do Rio Grande do Norte) colocou que é muito comum na Região Nordeste, em pequenos municípios, que a prefeitura ceda maquinários aos

agricultores para as práticas agrícolas (limpar a propriedade ou lavrar a terra p. ex.). Entretanto, essa situação não é contemplada no questionário. O Sr. Flávio admitiu que isso é um tipo de recurso que o estabelecimento recebe, e que, realmente, o questionário não o examina. No entanto, ressaltou que não cabe valorar esses benefícios, mas sim registrá-los.

O Sr. Francisco Alberto B. Oliveira (IBGE/Supervisor do Maranhão) quis saber se houve, por parte dos produtores, muita rejeição em responder a esse questionário pelo nível de detalhamento e por ser muito parecido com o Censo. Também indagou se há intenção, por parte da COAGRO, em substituir totalmente o Censo Agropecuário pela PNAG. O Sr. Flávio respondeu a segunda pergunta, afirmando que não existe intenção em acabar com o Censo Agropecuário, pois a PNAG depende dele.

Então, o Sr. Demetrios Christofidis (MAPA) assinalou que, em muitas regiões do país, existe uma série de programas que auxiliam o produtor, e que depois há o levantamento do custo da produção. Por isso, este deve ser computado não só como custo da produção, mas como condição para que ela exista, pois, em muitas regiões, não há sequer produção sem esse auxílio. Logo, essa é uma informação muito importante. O Sr. Flávio destacou, através de um paralelismo com a produção de frango sob contrato, que é difícil quantificá-lo, pois o valor desse benefício é uma informação que o produtor desconhece.

A seguir, o Sr. Marcelo de Moraes Duriez (IBGE/COAGRO) apresentou as primeiras impressões sobre a aplicação do questionário básico da Pesquisa, no período em que ele e outros funcionários da COAGRO supervisionaram a aplicação da PNAG, em três Unidades da Federação. Ao término dessa apresentação, ocorreram alguns questionamentos.

A Sra. Maria Aparecida de A. Valadares (IBGE/representante de Tocantins) indagou se, ao se fazer as perguntas sobre informações de venda e produção, foi utilizado o ano civil ou o ano safra. O Sr. Marcelo respondeu que elas foram feitas em relação ao ano de 2012.

O Sr. Humberto Silva Augusto (IBGE/Supervisor de Minas Gerais) colocou que, no Censo Agropecuário, houve por parte dos produtores grande dificuldade de diferenciar despesa e investimento. Isso, nesta Pesquisa, também ocorreu? Além disso, não há perguntas sobre irrigação no questionário básico? O Sr. Marcelo respondeu que o problema do não entendimento dessa diferenciação novamente ocorreu, e que irrigação é um tema abordado no Módulo 3. Segundo o Sr. Marcelo, a COAGRO deve analisar a inclusão de questionamentos sobre esse assunto no questionário básico. O Sr. Mauro A. R. de Andreazzi (IBGE/COAGRO), então, assinalou que um dos escopos da Pesquisa é identificar o nível tecnológico da irrigação na agricultura brasileira, e, por isso, essa questão deve ser muito detalhada. O Sr. Flávio, em seguida, disse que esse é um problema cuja metodologia não é simples. Comentou que as categorias “Espelho d’água total” e

“Área utilizada para agricultura”, que estão agregadas no quadro “Classificação do uso da terra”, provavelmente serão desagregadas. Ao final, o Sr. Flávio também apresentou algumas possíveis mudanças que podem ocorrer no Censo Agropecuário, com a aplicação do SNPA.